

## ESTUDO DE CASO

### Empreendedorismo Social e Educação

A transformação de uma sociedade está intimamente ligada à educação. É consenso que o caminho mais eficaz para que se alcance grandes mudanças – ou que, ao menos, elas sejam inicialmente provocadas – perpassa pela escola. É, sem sombra de dúvidas, na maneira de como se faz educação que está o segredo, portanto, os professores precisam ter a consciência dessa responsabilidade e da efetividade do seu papel para além dos muros da academia.

Isso, aliado a uma pedagogia empreendedora, possibilita grandes resultados, uma vez que os estudantes também assumem o dever de ser agentes comprometidos com a coletividade, além claro, de se tornarem indivíduos proativos diante das mais diversas situações. Quando se associa educação ao termo empreendedorismo, deve-se incluir/pensar, também, “no aumento da capacidade de gerar capital social e capital humano” (SELA *et al*, 2016). Isso porque, numa formação empreendedora novos padrões de comportamento, bem como novas habilidades, são estimulados e desenvolvidos a partir de novos paradigmas educacionais.

Segundo Lima (2017), a escola tem a função social de mediar as pessoas com a sociedade, permitindo que nos envolvidos nesse processo floresçam, por meio de seus talentos, qualidades empreendedoras, sobretudo relacionando seus sonhos, mesmo que mercadológicos, com o desenvolvimento local – de forma sustentável – e de uma maneira que contribua para redução das desigualdades sociais no âmbito de sua realidade.

Podemos mencionar alguns projetos nessa seara que deram certo e propiciaram bons resultados. No Chile, por exemplo, que é apontado como um dos melhores países do mundo no quesito “empreendedorismo”, existe uma “agenda nacional de produtividade” para o setor. De acordo com a matéria publicada no site São Paulo São, existe um “ecossistema favorável para o empreendedorismo social” no país, inclusive há um programa do governo

chamado “Startup Chile”, que incentiva novas empresas nesse ramo de atividade.

A ONG Techo, que traz o lema “Por uma sociedade justa e sem pobreza”, visa buscar soluções de moradia para pessoas de baixa renda; a Bike Santiago que propõe o uso de bicicleta na capital chilena; e a Ballom, empresa que contrata jovens estrangeiros para ajudar a resolver problemas locais, fomentando, assim, a inovação social, são alguns modelos chilenos.

A África do Sul também se destaca mundialmente nos negócios sociais. No livro “*The Disruptors: Social entrepreneurs reinventing business and society*”, de 2016, os autores Silver e Krige apresentam histórias de sucesso nas mais diversas áreas do negócio, incluindo a saúde e a educação. Outro país que podemos citar é a Escócia, onde o empreendedorismo aparece mais próximo do/ao conceito/plano da educação. A instituição *Social Enterprise Academy* é a responsável pela organização de cursos de formação, que valoriza a experiência e incitam educadores escoceses com exemplos reais, além de dar apoio para que projetos de empreendedorismo social sejam trabalhados nas escolas, utilizando-se, inclusive, das ideias freirianas da pedagogia da autonomia.

Um exemplo nacional de empreendedorismo social é o Moradigna cujo o principal foco é melhorar as condições de moradia de brasileiros em situação de insalubridade. O criador do projeto teve a ideia quando ainda era acadêmico de Engenharia Civil. Outro exemplo no Brasil é o Geografia em Comunidade, que pauta o empreendedorismo social e a formação crítica de professores, levando novas perspectivas de políticas de desenvolvimento local, formando líderes e empreendedores sociais na educação, possibilitando, destarte, uma aprendizagem colaborativa.

A nível estadual podemos citar o negócio baiano de impacto social denominado Wakanda Educação que trabalha com a emancipação de empresários negros, além de oferecer produtos para empresas que desejam investir da economia local. O projeto também trabalha com a economia solidária. Ainda na Bahia, na cidade de Curaçá, o projeto *O Mundo Também é Seu*, do CETEP José Amâncio Filho, permitiu o protagonismo juvenil através de

ações empreendedoras ligadas à proteção do rio São Francisco. A mesma escola desenvolveu um trabalho em supermercados locais um trabalho com sacolas recicláveis. Em Curaçá também existe o projeto *Galeotas das Artes* que realiza atividades na comunidade por meio da arte-educação.

A concepção da expressão empreendedorismo tem ganhado novas significações. São muitas as definições que encorpam a profusão do seu conceito, dentre elas, podemos salientar a questão da transformação inovadora que é o seu principal objetivo. Para Chagas (2000 *apud* FARIAS, 2018), existe duas correntes: numa, o termo está associado à inovação; noutra é concernente à criatividade. Pois bem, diríamos, então, para complementar essa abstração, que empreender é aproveitar as oportunidades, aliás, é vislumbrá-las para além do valor econômico, pensando o social, o ambiental e o cultural da sua realidade e contribuindo de alguma forma para melhorar esses aspectos, sempre aspirando uma mudança significativa da sociedade onde se vive. E claro, tudo pode/deve ser atrelado à educação, que esta irá proporcionar a sua efetividade através de seus melhores agentes: os estudantes.